

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS:
UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA**

Débora Taís Batista de Abreu¹

RESUMO

O tema deste artigo é a motivação cognitiva para o significado das expressões idiomáticas, na tentativa de apresentar estratégias mais eficazes para sua compreensão. Refletimos quanto à possibilidade das partes constituintes das expressões se relacionarem conceitualmente ao significado idiomático e poderem ser mapeadas cognitivamente com base na nossa experiência de mundo. Abordamos alguns estudos que argumentam que os significados idiomáticos podem ser motivados a partir do mapeamento cognitivo do significado literal das partes da expressão. Também apresentamos alguns resultados de uma análise empírica que objetivou investigar os mapeamentos cognitivos implícitos em algumas expressões da língua inglesa, através da identificação de mecanismos cognitivos como a metáfora, a metonímia e o conhecimento convencional. O estudo confirmou que as partes literais constituintes das expressões idiomáticas carregam parte do significado idiomático e podem ser mapeadas cognitivamente e sugere que a aprendizagem de expressões pode ser favorecida através da motivação das relações entre os significados literais e os figurados.

Palavras-chave: compreensão de expressões idiomáticas. motivação cognitiva. mapeamento conceptual.

INTRODUÇÃO

Visando colaborar na busca por estratégias mais eficazes para a compreensão das expressões idiomáticas (doravante Eis), este estudo argumenta que o significado literal de muitas expressões contribui sistematicamente para o

significado figurado e que as partes das expressões podem carregar parte do significado idiomático, contrariando a visão padrão de que as Eis só podem ser compreendidas como um todo, não a partir da análise de suas partes.

O ponto de vista adotado é aquele sustentado pela Linguística Cognitiva, que argumenta que mecanismos cognitivos, como a metáfora, a metonímia e o conhecimento convencional, mapeiam os domínios-fonte do significado literal das partes da expressão aos domínios-alvo das partes do seu significado figurado, construindo, assim, o significado idiomático.

Entendemos que as investigações quanto à produção de sentido de expressões idiomáticas encontram espaço na Linguística Cognitiva por ela considerar os aspectos cognitivos da linguagem, baseando-se na nossa experiência de mundo e na maneira pela qual nós o percebemos e o conceptualizamos. Silva (1997, p. 59) explica que

A Linguística Cognitiva é uma abordagem da linguagem perspectivada como meio de conhecimento e em conexão com a experiência humana do mundo. As unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades autônomas, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual.

Dessa forma, objetiva-se comprovar a possibilidade das expressões idiomáticas serem motivadas cognitivamente. Interessa-nos apresentar uma visão geral de como a metáfora, a metonímia e o conhecimento convencional podem promover a motivação para o significado das expressões, o que estaremos fazendo neste artigo.

Com o intuito de trilhar a rota cognitiva da compreensão das expressões idiomáticas, apresentamos os resultados da análise empírica de algumas expressões da língua inglesa que se preocupou em verificar a relação entre o significado literal e o significado idiomático.

AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E O SISTEMA CONCEPTUAL

Muitos estudiosos da lingüística cognitiva têm desafiado as teorias tradicionais e desenvolvido trabalhos inovadores baseados em como as pessoas percebem e conceptualizam o mundo ao redor delas. Nesse processo de reavaliação da linguagem, as expressões idiomáticas têm desempenhado um papel muito importante.

Conforme Kövecses (2002), a visão tradicional sobre expressões idiomáticas acredita que elas são formadas por duas ou mais palavras e que os significados destas expressões não podem ser previstos a partir das palavras que as constituem. As expressões idiomáticas são tidas como um conjunto especial pertencente à categoria das palavras. Elas são consideradas apenas uma questão de linguagem, isto é, são vistas como itens do léxico, sendo independentes de qualquer sistema conceptual.

Assim, de acordo com este ponto de vista considerado padrão, as expressões idiomáticas, similarmente às palavras, têm certas propriedades sintáticas e têm um significado especial em relação ao significado das partes que as constituem.

Além disso, as expressões são consideradas independentes umas das outras, o que se origina da visão de que elas são apenas uma questão de linguagem. Se elas são apenas uma questão de linguagem, é necessário apenas caracterizar suas propriedades sintáticas e significados, como ocorre com as palavras. Nesta visão tradicional, o significado lingüístico é divorciado do sistema conceptual humano e do conhecimento enciclopédico que os falantes de uma língua compartilham.

No entanto, concordamos com Kövecses (2002) em sua sugestão de que um dos maiores problemas na compreensão e no ensino das expressões idiomáticas é o fato delas serem reconhecidas como expressões lingüísticas que são independentes de qualquer sistema conceptual e serem isoladas umas das outras no nível conceptual.

Para demonstrar o equívoco da visão tradicional, Kövecses apresenta os seguintes exemplos que envolvem expressões idiomáticas da lingual inglesa com a palavra *fire*: *He was spitting fire*; *The fire between them finally went out*; *The painting set fire to the composer's imagination*; *Go ahead, fire away!*; *The killing sparked off riots in the major cities*; *The bank robber snuffed out Sam's life* e *The speaker fanned the flames of the crowd's enthusiasm* (p. 200).

O autor explica que, nestes exemplos, há expressões idiomáticas que estão relacionadas a vários aspectos do fenômeno do fogo, incluindo seu início (*spark off*), seu fim (*snuff out*), como ele pode se tornar mais intenso (*fan the flames*) e o perigo que ele representa (*fan the flames, spit fire*). E, como os exemplos sugerem, além da palavra *fire*, várias outras palavras são usadas a partir do domínio *fire*, tais como, *snuff, flame, etc.* Estes e muitos outros exemplos sugerem que é o conceito de fogo – e não as palavras individualmente – que participa do processo de criação de expressões idiomáticas.

Considerando esta análise, Kövecses diz que muitas ou talvez a maioria das expressões idiomáticas são produtos do nosso sistema conceptual e não simplesmente uma questão de linguagem (isto é, uma questão de léxico). Uma expressão idiomática não é apenas uma expressão que tem um significado que é de alguma forma especial em relação aos significados das partes que a constituem, mas ela nasce a partir do nosso conhecimento de mundo incorporado no nosso sistema conceptual. Em outras palavras, as expressões idiomáticas (ou, pelo menos, a maioria delas) são conceptuais, e não lingüísticas, por natureza.

Dessa forma, os significados das expressões idiomáticas podem ser vistos como motivados e não arbitrários, já que o conhecimento fornece a motivação para o significado idiomático. Esta idéia vai contra o dogma prevalecente de que as expressões idiomáticas são conjuntos arbitrários de palavras, em que cada palavra tem um significado e juntas apresentam um significado especial.

OS MECANISMOS COGNITIVOS DA MOTIVACAO CONCEPTUAL

Dizer que as expressões idiomáticas são motivadas conceptualmente significa dizer que existem mecanismos cognitivos, tais como metáforas, metonímias e conhecimento convencional, que relacionam o significado literal ao significado figurado idiomático. Esta idéia também é defendida por Gibbs (1989), que afirma que as expressões não existem como unidades semânticas separadas dentro do léxico, mas refletem sistemas coerentes de conceitos metafóricos.

Kövecses (2002) levanta questões importantes que são fundamentais para o estudo da linguagem idiomática. Segundo ele, se nós consideramos que algumas expressões idiomáticas são parcialmente transparentes e que seus

significados podem ser estabelecidos com a ajuda de mapeamentos conceptuais do domínio fonte para o domínio alvo, nós podemos descrever as estruturas idiomáticas de uma forma mais detalhada e atentar para a sua motivação.

Lakoff (1990) defende que as pessoas têm em suas mentes conjuntos de imagens convencionais do mundo ao redor delas, dependendo da cultura a que elas pertencem. Os americanos, por exemplo, tendem a ter imagens mais claras de Marilyn Monroe, de Richard Nixon, de Cadillacs e da Estátua da Liberdade, que podem ser diferentes das imagens mentais construídas por estrangeiros. Assim, as imagens mentais são formadas com base na nossa experiência e formam o que Lakoff determina “esquemas de imagens”. Estes esquemas de imagens convencionais não são baseados no contexto e são inconscientes, já que nós carregamos estas imagens por muito tempo em nossas mentes sem pensar conscientemente nelas.

Acreditamos, portanto, de acordo com a visão da lingüística cognitiva, que estas imagens convencionais são a base de muitas expressões idiomáticas e ajudam na sua criação de sentido. Lakoff (1990) chama estas expressões de “expressões imagináveis” e sugere que, em um grande número de casos, o significado das expressões não é arbitrário.

Esta visão obviamente contradiz a teoria tradicional, que sustenta que não há nenhuma conexão entre as palavras das expressões e o significado idiomático, ou seja, que as expressões poderiam ter qualquer significado já que este é arbitrário. Contudo, concordamos com o teórico citado, pois acreditamos que o significado de muitas expressões idiomáticas pode ser, pelo menos parcialmente, previsto a partir do significado das partes integrantes das expressões, porque compartilhamos imagens convencionais que motivam o significado das expressões.

Bílková (2000), ao explicar a relação entre a previsibilidade de significado e a motivação das expressões idiomáticas, considera a forma com que interpretamos a expressão *to put one's head in a noose*. A autora explica que, para inferirmos o significado geral da expressão, nós primeiramente nos atemos à palavra chave desta expressão, que é *head*. Então o nosso conhecimento convencional relaciona o significado literal da expressão ao risco de uma pessoa se machucar e, desta forma, nós podemos inferir o significado desta expressão como sendo ‘prejudicar alguém’.

Bílková também justifica que a palavra *head* é usada ao invés de *hand*, por exemplo, porque a cabeça é freqüentemente conceptualizada em nossa mente significando vida, já que expondo nossa cabeça estamos colocando nossa vida em risco. Assim, a metonímia conceptual A CABEÇA PELA VIDA está implícita e torna clara a motivação desta expressão, facilitando a nossa compreensão.

De forma semelhante, Gibbs (1989) afirma que a possibilidade das expressões serem analisadas é maior à medida que seus componentes compartilham dos mesmos campos semânticos que suas referências idiomáticas. Por exemplo, as partes individuais da expressão *to pop the question* devem estar no mesmo campo semântico, ou domínio conceptual, que sua referência idiomática 'propor' e 'casamento'. Já, se consideramos a expressão *to put one's head in a noose*, os conceitos de cabeça humana e de vida dividem o mesmo domínio conceptual e, desta forma, a expressão pode ser interpretada como se referindo a uma pessoa colocando sua vida em risco.

Nós acreditamos, portanto, que todos nós temos conhecimento subconsciente dos mecanismos cognitivos, como a metáfora, a metonímia e o conhecimento convencional, que relacionam os significados literais aos significados idiomáticos. E estes mecanismos se manifestam quando nós somos motivados a produzir imagens de termos abstratos.

Quanto ao termo abstrato liberdade, por exemplo, Bílková explica que o conceito 'liberdade para agir' é perfeitamente transmitido pela expressão *to have a free hand*. Neste caso, a metáfora conceptual implícita seria LIBERDADE PARA AGIR É TER AS MÃOS LIVRES, já que nós sabemos que, se não estamos realizando uma atividade, temos as mãos desocupadas. Assim, o significado desta expressão, que é 'agir livremente', é mapeado com a ajuda de nosso conhecimento convencional e de uma metáfora conceptual.

Lakoff (1990) defende a idéia de que as expressões são motivadas por imagens convencionais e ilustra o seu ponto de vista com referência à expressão *to keep someone at arm's length*. Ele explica que o significado desta expressão é motivado por uma imagem convencional e que duas metáforas, que existem independentemente em nosso sistema conceptual, fornecem a ligação entre a expressão e o seu significado. As metáforas INTIMIDADE É PROXIMIDADE FÍSICA e DANO PSICOLÓGICO É DANO FÍSICO mapeiam o conhecimento físico

de manter alguém nos braços e, assim, proteger alguém de um dano físico, para o significado da expressão, que é 'proteger alguém de um dano psicológico'.

Dessa forma, este exemplo demonstra que muitas expressões têm em sua base metáforas e metonímias conceptuais que relacionam as áreas concretas e abstratas do conhecimento, ajudando os falantes a criar sentido para o significado figurado de uma expressão.

E como resultado das teorias acerca dos mecanismos cognitivos que podem estar implícitos no significado das expressões idiomáticas, surgem muitas evidências empíricas que vêm confirmar o importante papel de mecanismos como a metáfora, a metonímia e o conhecimento convencional na compreensão de Eis.

Em Kövecses (2002) encontramos o relato de um experimento realizado para verificar o valor da construção da competência metafórica em aprendizes de inglês como língua estrangeira. No experimento conduzido, um grupo aprendeu expressões idiomáticas através de memorização (isto é, sem motivação) e um outro grupo aprendeu através de metáforas conceptuais (isto é, com motivação). Os resultados demonstraram que os estudantes que aprenderam expressões idiomáticas de uma forma motivada tiveram um desempenho 25% melhor do que aqueles que aprenderam por memorização.

Da mesma forma, Littlemore e Low (2006) comentam estudo desenvolvido para avaliar a habilidade de aprendizes de língua estrangeira em prever o significado de expressões idiomáticas. O estudo envolvia provérbios e os participantes tinham que responder a determinadas perguntas que exploravam a relação entre o significado literal e o idiomático, conforme o exemplo:

Don't put all your eggs in one basket
(Não invista todos os seus recursos em um único objetivo)
A VIDA É UM RECIPIENTE; CRENÇAS SÃO POSSES
Que imagem você tem em sua mente quando você lê *Don't put all your eggs in one basket*?
O que são os ovos?
Por que todos os ovos são colocados em uma cesta?
O que pode ocorrer aos ovos na cesta?
(LITTLEMORE E LOW, 2006, p. 40)

No estudo em questão, a análise dos dados confirmou que os estudantes que vivenciaram este tipo de procedimento para aprendizagem de expressões idiomáticas conseguiram reter muito mais os significados dos provérbios do que aqueles que tinham apenas que memorizá-los, o que vem a confirmar que

atividades deste gênero que exploram as relações metafóricas podem surtir bons resultados no ensino das expressões.

Verifica-se, portanto, que os resultados destes estudos representam uma evidência real de que o aprendizado de expressões idiomáticas pode ser fortalecido pela abordagem de metáforas conceptuais. E, assim como esses, há muitos estudos que reafirmam a idéia de que as metáforas conceptuais realmente existem na mente dos falantes.

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO COGNITIVA DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Acreditamos, de acordo com a Lingüística Cognitiva, que o significado literal de muitas expressões idiomáticas contribui para o significado figurado. Defendemos que as partes constituintes das expressões não são vazias de significado, mas, ao contrário, contribuem para o significado idiomático.

Dessa forma, apresentamos aqui alguns resultados de uma análise empírica que realizamos de algumas expressões idiomáticas da língua inglesa. Verificamos como o significado geral de determinada expressão se relaciona com suas partes literais, já que acreditamos que estas podem carregar parte do significado idiomático.

A análise se baseia no argumento de que as expressões idiomáticas são um reflexo de como as pessoas conceptualizam o mundo em que vivem, não sendo apenas anomalias da língua. Adotamos o ponto de vista de que os significados das expressões não são arbitrários, mas podem ser identificados explorando-se o modo com que as pessoas conceptualizam os domínios a que as Eis se referem.

A seguir, apresentamos duas expressões idiomáticas analisadas e explicamos a motivação cognitiva que, por hipótese, nos permite relacionar o significado literal das partes da expressão ao significado idiomático, com base na nossa experiência corpórea e no nosso conhecimento de mundo.

Expressão idiomática: *to be head over heels*

Significado literal: estar com a cabeça sobre os calcanhares

Significado idiomático: estar apaixonado por alguém

Acreditamos que o significado idiomático da expressão *to be head over heels*, que é estar apaixonado, se baseia no nosso conhecimento convencional de que o corpo se posiciona verticalmente de forma que a cabeça fica para cima e os pés ficam para baixo. A partir desta concepção da disposição do corpo, os falantes percebem que, se nós ficamos de pernas para o ar, passamos a perder o controle sobre o corpo e temos uma situação que contraria a lógica e a normalidade.

Da mesma forma, quando as pessoas apresentam emoções que são incontroláveis, como é o caso de uma paixão avassaladora, a ordem natural das coisas parece ser perturbada e as pessoas passam a não ter muito controle de suas atitudes e tendem a seguir seus impulsos. A razão passa a dar lugar para a emoção da paixão.

A análise da conexão entre o significado literal e o idiomático nos permite perceber a atuação da metáfora conceptual ESTABILIDADE EMOCIONAL É CONTATO COM O CHÃO (LAKOFF et al, 1991) na construção de significado da expressão idiomática *to be head over heels*, já que temos a noção do controle sobre as emoções com base na nossa experiência corpórea de contato com o chão. Esta metáfora manifesta-se em metáforas lingüísticas como *She has her feet on the ground*, *He felt uprooted* e *She is drifting*.

Uma variação da metáfora ESTABILIDADE EMOCIONAL É CONTATO COM O CHÃO é a metáfora conceptual ESTABILIDADE EMOCIONAL É MANTER A POSIÇÃO (LAKOFF et al, 1991), que também entendemos se relacionar com a expressão idiomática *to be head over heels*, já que o significado literal da expressão corresponde à perda de posição e o significado idiomático remete à idéia da instabilidade emocional. As expressões metafóricas *I'm on shaky ground*, *I'm hanging on by my fingertips* e *He's on the edge* são também um reflexo desta metáfora.

Expressão idiomática: *to be over the moon*

Significado literal: estar sobre a lua

Significado idiomático: estar muito feliz

Na expressão idiomática *to be over the moon*, identificamos a metáfora conceptual FELIZ É PARA CIMA (LAKOFF e JOHNSON, 1980/2002), o que entendemos ocorrer porque nós atribuímos à felicidade uma orientação para cima com base na nossa experiência corpórea. Quando estamos tristes ou deprimidos adotamos uma postura caída em direção ao chão, já quando estamos felizes e positivos tendemos a manter uma postura ereta voltada para cima. As metáforas conceptuais FELIZ É PARA CIMA e TRISTE É PARA BAIXO se manifestam em expressões como *I'm feeling high, you're in high spirits, I fell into depression, he's really low these days*.

Esta orientação do conceito de felicidade para cima é coerente com outras metáforas conceptuais, como SER FELIZ É ESTAR FORA DO CHÃO e SER FELIZ É ESTAR NO CÉU (KÖVECSES, 2002), que acreditamos motivar mais diretamente a expressão idiomática *to be over the moon*. A metáfora conceptual SER FELIZ É ESTAR FORA DO CHÃO motiva metáforas lingüísticas como *I was just soaring with happiness, I'm six feet off the ground* e *After the exam, I was walking on air for days*, enquanto a metáfora conceptual SER FELIZ É ESTAR NO CÉU dá origem a expressões como *that was heaven on earth* e *I was in seventh heaven*.

Assim, percebemos que as metáforas conceptuais FELIZ É PARA CIMA, SER FELIZ É ESTAR FORA DO CHÃO e SER FELIZ É ESTAR NO CÉU refletem o nosso conhecimento conceptual e a nossa experiência corpórea sobre a felicidade e motivam a expressão *to be over the moon*, com destaque para a metáfora SER FELIZ É ESTAR NO CÉU, tendo-se em vista a recorrência à palavra *moon*, que está no mesmo domínio de 'céu'.

Entendemos também que, devido ao céu representar a altura máxima a que temos conhecimento, as expressões metafóricas que fazem referência a elementos do céu expressam um grau maior de felicidade, como é o caso da expressão idiomática *to be over the moon*, que não expressa apenas 'estar feliz', mas 'estar muito feliz'. As metáforas motivam a expressão idiomática em questão em conjunto com o nosso conhecimento convencional de mundo. O nosso conhecimento de mundo nos permite dizer, por exemplo, que construímos uma imagem positiva quando pensamos no céu ou nas alturas. Concluimos, portanto,

que a expressão idiomática *to be over the moon* é motivada metaforicamente e que pode ser compreendida se analisarmos as relações entre o significado literal das palavras que constituem a expressão e o significado figurado desta expressão.

CONCLUSÃO

O estudo apresentado neste artigo se preocupou em investigar os mapeamentos cognitivos implícitos em algumas expressões idiomáticas da língua inglesa. A análise realizada permitiu confirmar que as partes literais constituintes das expressões idiomáticas carregam parte do significado idiomático e podem ser mapeadas cognitivamente com base na nossa experiência de mundo e na maneira pela qual nós o conceptualizamos.

Acreditamos que a investigação do mapeamento entre os domínios dos significados literais e os domínios dos significados idiomáticos pode facilitar o ensino e a aprendizagem de expressões idiomáticas, contribuindo para amenizar as dificuldades que os aprendizes de língua estrangeira costumam apresentar na busca pela compreensão das Eis.

Pensamos que a aprendizagem de expressões idiomáticas pode ser favorecida através da motivação das relações entre os significados literais e os figurados e que os aprendizes devem estar preparados para lidar com o desafio da compreensão das expressões idiomáticas, fazendo uso de estratégias de compreensão que facilitem a interpretação destas expressões.

Concluimos enfatizando que este estudo, na medida em que vislumbra a trilha lingüística a caminho da conceptualização das expressões idiomáticas, demonstra a importância da compreensão das dimensões cognitivas no processo de aquisição de língua estrangeira.

IDIOMS: A STUDY UNDER THE PERSPECTIVE OF THE COGNITIVE LINGUISTICS

ABSTRACT

The subject of this paper is the cognitive motivation for the meaning of idioms, trying to present more effective strategies for their comprehension. We reflected on the possibility of the parts of the idioms have a conceptual relation with the idiomatic meaning and be able to be mapped cognitively based on our world experience. Some studies which argue that the idiomatic meanings can be motivated through the cognitive mapping of the literal meaning of the parts of the idiom were approached. We also presented some results from an empirical analysis that aimed at investigating the underlying cognitive mappings in some idioms, through the identification of cognitive mechanisms such as the metaphor, the metonymy and the conventional knowledge. The study confirmed that the literal components of idioms carry part of the idiomatic meaning and can be mapped cognitively and suggests that the learning of idioms can be improved through the motivation of the relations between the literal and figurative meanings.

Keywords: Idioms comprehension. Cognitive motivation. Conceptual mapping.

NOTA

- ¹ Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

REFERÊNCIAS

BÍLKOVÁ, Ilona. *Czech and English idioms of body parts: a view from Cognitive Semantics*. 2000. 135 p. Dissertação (Mestrado de Filosofia em Semântica Lexical) – Departamento de Língua Inglesa, Universidade de Glasgow.

GIBBS, Raymond; NAYAK, Nandini. How to kick the bucket and not decompose: analyzability and idiom processing. *Journal of Memory and Language*, San Diego (CA), n. 28, p. 576-593, 1989.

KÖVECSES, Zoltán. *Metaphor: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2002. 285 p.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980. [Tradução brasileira: *Metáforas da vida cotidiana*; Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto – Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo, 2002]. 286 p.

LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things*. Chicago: University of Chicago Press, 1990. 614 p.

LAKOFF, George; ESPENSON, Jane; SCHWARTZ, Alan. Master metaphor list. Grupo de Lingüística Cognitiva da Universidade da Califórnia, 1991. Disponível em: <http://araw.mede.uic.edu/~alansz/metaphor/>. Acesso em: 01.03.2010.

LITTLEMORE, Jeannette; LOW, Graham. *Figurative thinking and foreign language learning*. Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan, 2006.

SILVA, Augusto Soares da. A linguística cognitiva. Uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. *Revista Portuguesa de Humanidades*, 1/1-2, Braga: Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga, p. 59-101, 1997.